

FIBROELASTOMA MITRAL COM EMBOLIZAÇÃO SISTÊMICA: UM RELATO DE CASO

Amanda da Silva Brito¹; Gustavo Henrique de Sá Miranda Cavalcante Filho²; Danielle Cleide da Silva Lima Queiroz³; Lorena Rodrigues Pellegrino de Azevedo⁴; Izabella Carvalho de Oliveira⁵;

1. Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: sbrito.amanda@gmail.com
2. Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: gmirandafilhomed@gmail.com
3. Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: danicleideq@gmail.com
4. Universidade de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: lorenna.pellegrino@upe.br
5. Universidade de Pernambuco, Recife - PE, Brasil. Email: izabella.carvalho@upe.br

Introdução: Tumores cardíacos são raros, sendo o fibroelastoma papilar um dos subtipos mais incidentes. O fibroelastoma é uma neoplasia endocárdica benigna, porém associada a diversos desfechos clínicos por seu caráter tromboembólico, podendo levar a graves complicações.

Objetivos: Descrever um caso de fibroelastoma mitral em paciente jovem com embolização sistêmica.

Métodos: Trata-se de um relato de caso, com informações colhidas em prontuário e com paciente.

Resultados: Paciente feminina, 44 anos, admitida em hospital terciário com quadro de dor abdominal associada a febre, com sumário de urina e urocultura compatíveis com suspeita de infecção urinária, tratada com antibioticoterapia. Evidenciou-se, além disso, esplenomegalia à 2cm do rebordo costal esquerdo ao exame físico, confirmada por ultrassonografia (USG) de abdome total, com baço medindo 17,2cm e áreas sugestivas de infartos esplênicos, além de sopro sistólico novo em foco aórtico, não descrito em internamento anterior há 8 meses; no entanto, USG prévio já apresentava esplenomegalia de 15,4cm. Diante de exames complementares para investigação de endocardite infecciosa, a paciente apresentou hemocultura positiva para *Escherichia Coli* em amostra isolada, porém com ecocardiograma transtorácico normal. Realizada paralelamente fundoscopia para avaliação de retinopatia hipertensiva em decorrência de proteinúria de 76,1 mg/g e hipertensão arterial de difícil controle, que evidenciou exsudatos algodonosos sugestivos de endocardite infecciosa. Foi solicitado, portanto, ecocardiograma transesofágico para seguimento propedêutico, que evidenciou fibroelastoma em valva mitral de 0,34cm x 0,36cm, com indicação de exérese pela cirurgia cardiovascular por evidências de embolização para múltiplos sítios.

Conclusão: O fibroelastoma papilar é a segunda causa mais comum de tumor primário cardíaco, podendo ser assintomático ou associado a fenômenos embólicos sistêmicos para diversos órgãos como rim, baço e cérebro. Assim, é de suma importância ter maior grau de

suspeição para essa condição em quadros de tromboembolismo sistêmico, uma vez que a abordagem precoce pode prevenir desfechos de alta morbimortalidade.

Palavras-chaves: Fibroelastoma Papilar Cardíaco; Tumor embólico; Esplenomegalia.

Referências:

1. Devanabanda AR, Lee LS. Papillary Fibroelastoma. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; April 26, 2023.
2. Zoltowska, D. M., Sadic, E., Becoats, K., Ghetiya, S., Ali, A. A., Sattiraju, S., & Missov, E. (2021). Cardiac papillary fibroelastoma. *Journal of geriatric cardiology : JGC*, 18(5), 346–351. <https://doi.org/10.11909/j.issn.1671-5411.2021.05.009>
3. Rodrigues, J. D., Ferreira, J., Almeida, J., Campelo, M., Maciel, M. J., & Pinho, P. (2018). Cardiac papillary fibroelastoma: Report of a surgical series. *Revista portuguesa de cardiologia*, 37(12), 981–986. <https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.02.011>